

Instituto Internacional da Hiléia Amazônica

Reuniram-se, em maio do corrente, na cidade de Iquitos (Peru), representantes de 10 países, com o fim de dar forma concreta à criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica.

A nova instituição de caráter científico que ora surge, terá a seu cargo importantes problemas que dizem respeito ao estudo daquela região, quer no campo das ciências naturais, quer no das sociais, trazendo ao mundo conhecimentos de uma vasta região geográfica. Sendo o Brasil um dos países mais interessados nos problemas amazônicos, tendo a maior área entre os outros países, na chamada Hiléia Amazônica, estêve presente àquele conclave, destacando para isto uma delegação onde se incluíram naturalistas, geógrafos, sanitaristas e juristas, dada a importância e a complexidade dos assuntos ali debatidos. Os trabalhos da reunião desenvolveram-se por 12 dias, durante os quais foram ventilados os assuntos centrais que constituíram os objetivos imediatos da novel instituição.

Foram apresentados projetos de elaboração da carta geográfica, a qual seria feita em fôlhas na escala de 1:200 000, usando o processo de levantamento aerofotogramétrico; da elaboração de um plano de estudos geofísicos e meteorológicos. Estes estudos seriam realizados por geógrafos de cada país amazônico, em conjunto.

Recomendou ainda a reunião:

1.º que as pesquisas científicas na Hiléia Amazônica sejam realizadas sempre em grupos de homens de cien-

cia e se efetuem em áreas geográficas limitadas;

2.º que as investigações versem igualmente sôbre pontos de interesse geral, como os problemas ligados com a hidrobiologia, as condições gerais da alimentação das populações amazônicas e os problemas agrícolas com ela relacionados;

3.º que para o ano de 1948, e utilizando os homens de ciência contratados pela UNESCO, sejam feitas pesquisas científicas em uma área determinada na região do rio Huallaga, no Peru;

4.º que se inicie em Manaus, imediatamente, a constituição de um fichário bibliográfico, com a colaboração de entidades científicas;

5.º que se destine anualmente uma verba para a publicação de obras e documentos científicos inéditos sôbre a Amazônia, e

6.º que seja escolhida a cidade de Manaus para a sede do Instituto, e que se criem centros de trabalhos em Archidona (Equador), Belém do Pará (Brasil), Iquitos (Peru), Ribeiralta (Bolívia), San Fernando de Atabapo (Venezuela) e Sibundoy (Colômbia).

Representou o Conselho Nacional de Geografia neste conclave, o Prof. Lúcio de Castro Soares, geógrafo-chefe da Secção Regional Norte do C.N.G., que tomou parte ativa nos trabalhos da Comissão Científica da Conferência para a instalação do Instituto.

Expedição ártica francesa

A primeira expedição ártica francesa depois da guerra partiu, há pouco, de Ruão a bordo do navio "Force" com destino à Groenlândia, onde permanecerá até fins de setembro do corrente sob a direção de PAUL EMILE VICTOR.

Trinta caminhões do exército transportaram 70 toneladas de aparelhos de observação científica e de radiofonia, bem como equipamento espe-

cialmente adaptados ao clima, os *skis* e os mantimentos indispensáveis à expedição.

Embarcaram também 7 camionetas anfíbias, 14 trenós e 3 tratores-cabina.

O desembarque na Groenlândia efetuar-se-á, na costa ocidental, na baía de Disbo. Os 25 membros da missão francesa trabalharão em colaboração com uma missão dinamarquesa.